

O Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cubatão (SP)

*Aristides Faria Lopes dos Santos**

*Thianne Durand Mussoi***

Resumo

O presente estudo objetiva dissertar sobre a possibilidade/necessidade de implementação de projetos turísticos no município de Cubatão (SP). Acredita-se haver meios para promover o desenvolvimento sustentável do turismo nesta localidade com base nos potenciais ambiental e científico. Ou seja, é interessante incluir a comunidade local em programas voltados ao turismo, ao invés de defender uma pseudo preservação do patrimônio natural (uma vez que as invasões dos limites do Parque Estadual da Serra do Mar são reais). Como objetivos específicos deste trabalho têm-se: explicitar oportunidades de desenvolvimento turístico que poderiam envolver diretamente as empresas do pólo industrial do município; e instigar a iniciativa privada a fomentar projetos ligados a práticas turísticas. Para atender a estes intentos utilizou-se de bibliografias, revistas, jornais e da rede mundial de computadores. Como resultado, percebeu-se diversas oportunidades de negócios desperdiçadas por conta do interesse incipiente dos gestores municipais em relação do potencial turístico.

Palavras-chave: Desenvolvimento turístico sustentável; Turismo alternativo e conservação ambiental.

Abstract

The present study analysis the implementation of tourism development projects conditions at Cubatão (SP). The city is located at the Baixada Santista Metropolitan Region, by the coast of *Serra do Mar*. There are ways to promote the sustainable development of tourism activities in this location with bases on the following potentials: environmental [plain rivers, navigable and with water falls] and scientific [Latin America's largest industrial site]. The social degradation has promoted constant and voluminous invasions at the *Serra do Mar* State Park, thus the local communities inclusion in the tourism development programs has to be considered. The specific objectives of this study are: investigate/explicit opportunities of tourism development that could directly involve local industrial companies; provoke the private initiative to push tourism activities connected to the nature; and assist the local/regional population cooptation to the process of natural spaces appropriation. To achieve these targets it was used bibliographical, periodic publications and world wide web research. The work is characterized as qualitative and utilizes the documental analyses as a investigation technique. As a result it was found that, in cause of the magnitude of the industrial pole, the scientific related tourism initiatives are ignored; that, in cause of the housing crisis, the urban pole is getting closer to the natural attractives, making impracticable tourism activities; and that the profit evasion and the low self pride of the poor population increases the social degradation processes, turning the implementation of receptive services harder. This last verification is checked with the installation of the "Ocean track: ecotourism pole", that has its operational base at the plateaus, at *São Bernardo do Campo* city, not at Cubatão.

Key-words: Development; Alternative tourism; Environmental conservation.

Introdução

É patente que o atual sistema de desenvolvimento econômico não se mostra eficiente, pois se baseia em geração e acúmulo de capital e benefícios para uma minoria da população mundial. Desta maneira, torna-se difícil a tarefa de frear a criminalidade e a busca, por parte dos menos favorecidos, à renda fácil em atividades ilícitas e prejudiciais ao Meio Ambiente (como, por exemplo, o corte indiscriminado do palmito e o tráfico de animais silvestres).

Torna-se vital, então, o fomento às atividades que possibilitam a conservação ambiental, podem promover equidade social e são economicamente viáveis. O Turismo, quando gerido com base em princípios de sustentabilidade, é uma alternativa impregnada de todas estas características. Brundtland *apud* Magalhães (2002, p.35) afirma que o "Desenvolvimento Sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas".

Existem diversos tipos ou modalidades de Turismo, como, por exemplo, o Ecoturismo, o Turismo Cultural, o Turismo Religioso e o Turismo Científico. Em cada ocasião, cada município e região devem ser implementados projetos baseados nas singularidades do local. Para melhor compreensão, observam-se dois casos distintos:

- O município de Nova Trento (SC): a cidade está localizada a 96 km da capital de Santa Catarina e já é considerada como o segundo maior santuário religioso do país, ficando atrás de Aparecida (SP), que recebe 7 milhões de visitantes anualmente. Conforme o jornal Diário Catarinense publicado em 17 de outubro

de 2004, "em Nova Trento [onde está localizado o santuário de Santa Paulina], são 80 mil fiéis por mês ou quase 1 milhão por ano. Os turistas gastam uma média de R\$ 30 por pessoa, o que significa R\$ 2,4 milhões por ano";

- A região do Pantanal (MS): a região abriga um patrimônio ambiental incalculável, assim, a alternativa turística viável são atividades ligadas a este "bem", que é comum a todos: o ambiente natural. Há diversos empreendimentos hoteleiros chegando naquela região, vide a sede do SESC (Sérvio Social do Comércio), com boa infra-estrutura para seus hóspedes. Com equipamentos e instalações temáticas, relativas à vida dos ribeirinhos, sob o intento de aproxima o visitante do modo de vida e dos costumes locais.

Neste passo, é importante que cada órgão responsável pelo direcionamento estratégico da(s) proposta(s) de desenvolvimento do Turismo tenha como base as características que tornam a localidade única. São exemplos destas características:

- Monumentos naturais (*Grand Canyon*, Estados Unidos);
- Casas e/ou obras de pessoas notórias (Casa de Anita Garibaldi, Tubarão (SC));
- Pessoas que representam os valores históricos e/ou culturais dos povos locais (Brás Cubas, Santos (SP)) e;
- Organizações de grande importância (Cruz Vermelha, Suíça).

Problemática: a situação regional e local

O histórico do desenvolvimento de atividades ligadas ao Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista mostra

*Aluno Especial do Mestrado em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP).
 aristidesfaria@yahoo.com.br.
 **Bacharel em Turismo pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Especialista em Marketing em Gestão Empresarial pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestre em Turismo & Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, thianne@yahoo.com.

um equivocado esquecimento do município de Cubatão. Como resultado da ausência de uma política de construção da imagem o município surgiu o pensamento coletivo que diz "não haver o que fazer em Cubatão".

Há um interessante potencial turístico sendo desperdiçado: as encostas da Serra do Mar; a proximidade à Capital do Estado de São Paulo; a mão-de-obra ociosa disponível; os rios (Perequê e Cubatão) e cachoeiras (Véu de Noivas e Pilões); o parque industrial e o Parque Estadual da Serra do Mar. Assim como existem atrativos turísticos acessíveis que não estão sendo formatados e oferecidos à demanda turística da região: históricos como o Cruzeiro Quinhentista e a Usina Hidrelétrica Henry Borden.

Os manguezais, além de serem o "berçário da vida", podem representar regiões e os valores e costumes dos mais diversos povos. Em Cubatão, por exemplo, o Guará-Vermelho (*Eudocimus ruber*) é a ave símbolo da recuperação ambiental e, conseqüentemente, da vida silvestre, representando, assim, os esforços do governo, de organizações não-governamentais, da população e das empresas locais.

Enquanto bem natural comum a todos, os manguezais se destacam como "berçário da vida". Praticamente todas as espécies marinhas nascem, se reproduzem e/ou se alimentam nestes ecossistemas. Aves, crustáceos, moluscos, peixes, insetos e um solo riquíssimo em nutrientes realçam o verde do manguezal. Estes *habitats* são considerados como "Patrimônio Natural da Humanidade" pela UNESCO.

Definitivamente, há um imenso potencial de desenvolvimento turístico latente na região. Mas, faltam investimentos, sensibilização dos diversos setores da sociedade e, principalmente, um planejamento integrado e sustentável conduzido por profissionais qualificados na

Gestão do Turismo e na Gestão Ambiental para transformar todo este potencial em produto economicamente viável e ambientalmente responsável. Referente a planejamento turístico, Lombardo e Casella (1999, p.91) escrevem que "planejar é escolher meios para se obter determinados objetivos". E continuam, afirmando que "um dos objetivos do processo de planejamento e da gestão ambiental é assegurar o desenvolvimento econômico e social, baseado na sustentabilidade dos recursos, sempre almejando a melhoria da qualidade de vida da população". Este é o novo olhar proposto por este estudo.

Cubatão precisa de mais um alicerce à sua economia, que é baseada no comércio e nas indústrias. O que aconteceria se houvesse um colapso nas indústrias? Assim, a prefeitura local, por meio dos órgãos competentes deve antecipar-se e fomentar o processo de inserção social, gestão ambiental e atração e distribuição de riquezas.

A cidade de Cubatão é um *centro étnico*, mas um impacto sobre a população nativa que parece ter sido esquecido é o cultural. Milhares de pessoas, das mais distintas partes do país, vieram sob o intento de trabalhar nas indústrias. Assim, agregaram costumes, crenças e um modo diferente de ser. Isso seria "romântico" se não fosse trágico, pois a população nativa, bastante ligada à coleta e à pesca, sofreu muito com isso, e os forasteiros também. Devido à discrepância entre o número de nativos e o de imigrantes aconteceu um processo de imposição cultural e não de enriquecimento da mesma.

A natureza da região sofreu muito com a instalação das indústrias, pois estas demandaram, desde o início do século, mão-de-obra inexistente na região. Estaria tudo dentro da *normalidade*, caso não houvesse acontecido o desligamento da enorme maioria dos trabalhadores após o término das obras de implantação.

Eis um exemplo de impacto social, o qual é sensível até hoje. Como exemplo pode-se citar a construção da primeira usina hidrelétrica da região (que, na verdade, teria a missão de gerar energia às indústrias do planalto) no período de 1926 a 1933 atraiu muitos trabalhadores, mas após as obras, sobrara uma diminuta proporção destes: aproximadamente 5.000. Em 1940 o número de remanescentes na empresa era 100, enquanto que os demais permaneceram em Cubatão e cidades vizinhas, porém sem emprego (Branco, 1984, p.52).

Quanto aos impactos ambientais, pode-se apontar o fato de que boa parte dos manguezais foi aterrada para servir de via de acesso. Outras áreas naturais cederam lugar ao assentamento de bairros residenciais e comerciais e, no caso de Cubatão, à instalação das indústrias.

Ainda conforme o mesmo autor (1984, p.50),

duas razões iniciais influíram muito para tornar a planície pantanosa de Cubatão a sede de um dos mais imponentes complexos industriais da América Latina: a presença de um porto de mar conveniente para a exportação dos produtos e importação de matérias-primas e a presença de energia elétrica abundante e barata.

A ignorância sobre a emissão de gases na atmosfera, causando chuvas ácidas e a morte da cobertura vegetal da Serra do Mar, e sobre o lançamento de efluentes tóxicos nos rios e córregos, ocasionando a extinção local da fauna nativa e doenças na população humana, abriu campo à impunidade.

Após esforços dos órgãos de saneamento do Estado de São Paulo (SABESP¹ e CETESB²), a elaboração de leis e parâmetros quanto à destinação, transporte, tratamento e disposição de resíduos, a pressão popular e a adequação (ainda que infinitamente tardia e obrigatória) das indústrias, foi possível que comunidades de Guarás-vermelhos

(*Eudocimus ruber*) voltassem a habitar os manguezais de Cubatão.

Entretanto, é graças ao monumental pólo industrial (são ao todo vinte e três empresas) que Cubatão sustenta-se no cenário econômico nacional, ou seja, ele é de indispensável importância à cidade, ao estado e ao país. Por mais este motivo, como atividade econômica complementar, o Turismo deve ser impulsionado e acontecer em parceria com as indústrias locais.

Breve caracterização do município

A cidade de Cubatão, com 148 km², está localizada na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), litoral do Estado de São Paulo e abriga um dos mais importantes pólos industriais (petroquímico, metalúrgico e siderúrgico, principalmente) da América Latina.

A RMBS possui uma área de 120 milhões de Km² de manguezais, por localizar-se aos pés da Serra do Mar. A cidade possui ampla rede rodoviária que a liga ao porto de Santos, ao pólo automobilístico do ABC paulista (São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano), às praias do Guarujá e de Bertioga e, também, à Capital.

A rede de saneamento básico não atende a toda população, isso também por causa de seu crescimento exponencial em áreas distantes, mais periféricas. São estas áreas da cidade que abrigam os mais intensos problemas sociais como desemprego, tráfico de drogas e tráfico de armas. São chamados "bolsões" e "cotas" localizados nas encostas da Serra do Mar. Ainda que o Poder Público (estadual e municipal) venha atuando com algum sucesso no sentido de remover e reassentar as famílias envolvidas, torna-se necessária a promoção de alternativas de renda a estas pessoas.

Existem verdadeiros bairros sobre o

¹Captação, tratamento e distribuição de água.

²Saneamento básico e ambiental.

imponente monumento natural. Um crime que não é culpa deste ou dos últimos governos locais e estaduais, mas do "milagre" econômico acontecido (precariamente administrado) no município, com a instalação de dezenas de indústrias desde a década de 1920 (com a instalação de uma hidrelétrica) e ousados empreendimentos rodoviários. Sobretudo, a migração, impulsionada desde então, é reflexo do desequilíbrio característico de um país em desenvolvimento com dimensões continentais, como o Brasil. As oportunidades vislumbradas em Cubatão provocaram intensa imigração, advinda das mais diversas regiões do país, principalmente do Nordeste.

O jornal Folha de São Paulo, em 06 de março de 2005, publicou uma reportagem denunciando este problema. Conforme a matéria, o "cadastro realizado pela administração em 2000 registrava 16.213 pessoas na serra. O secretário municipal do Planejamento, Luiz Fernando Verdinassi Novaes, 54, estima que haja 20 mil habitantes na região hoje".

As invasões na serra iniciaram-se na década de 1940, em função da construção da rodovia Anchieta, mas as ocorrências vêm intensificando seu ritmo. Resolução ou, ao menos as medidas paliativas? Um novo cadastramento!

Bases ao modelo de desenvolvimento proposto

Uma vez que o município de Cubatão possui incalculável potencial ambiental, pode-se concluir, desde já, que as possibilidades de Turismo devem basear-se nesta proposta. Assim, julga-se importante apresentar a conceituação do Ecoturismo.

A definição que a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) (1994) *apud* Seabra

(2001, p.31) possuem em relação ao Ecoturismo é a seguinte:

(...) um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Ao tratar de Ecoturismo, logo surgem à mente imagens de belas cachoeiras, matas-nativas preservadas ou, ainda, o mito de que esta modalidade de Turismo é somente benéfica. Inverdade. Toda e qualquer ação antrópica produz algum impacto sobre o meio, seja ele imediato ou não, irreversível ou mitigável, ambiental, social, econômico ou cultural.

Outra definição capaz de suportar a proposta levantada por este trabalho é a de Andrade *apud* Pellegrini (2000, p.83), a qual o define como:

turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza e oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica.

O ponto crítico da atividade turística é que, geralmente, seus maiores impactos acontecem sobre o ambiente (natural, urbano ou rural) ou sobre o bem estar da população local, ou seja, sobre dois "atores" que recebem pouca atenção das autoridades. Neste sentido, a pesquisa sugere que as ações de *marketing* de destinos que popularizarem bases sustentáveis no olhar tanto de turistas, quanto de moradores. Sobre o tema, Beni (2006, p.117) aponta que esta ferramenta "proporciona uma estrutura ou um referencial mais preciso para administrar a

reputação total ou a identidade da destinação, e a maneira como essa reputação influencia a capacidade de um destino de atrair visitantes".

No ano de 1997, "as receitas nacionais com o Turismo atingiram a cifra de 2,5 milhões de dólares, proveniente de cerca de 2,5 milhões de turistas, aproximando-se dos três maiores produtos na pauta de exportações - o minério de ferro, o café e a soja" (Seabra, 2001, p.22). Se o Brasil (e neste roteiro inclui-se destinos como todo o litoral paulista) consegue, ainda que com uma estrutura vaidosa, desorganizada e individualista faturar com o Turismo, é possível sonhar com ganhos infinitamente mais amplos caso este setor seja administrado com responsabilidade, profissionalismo e sem segregações e disputas políticas.

Além da flagrante falta de profissionalismo e da sobreposição de interesses particulares sobre os públicos, os ecossistemas sofrem com a implantação indiscriminada de empreendimentos suntuosos, como os *Resorts*. Seabra (2001, p.28) complementa esta afirmativa com a seguinte observação:

Em lugar de proporcionar a implantação de projetos turísticos socialmente equilibrados, no setor turístico prevalece a política de criação de pólos de desenvolvimento, comprometendo e distribuindo a economia tradicional.

Desenvolver o Ecoturismo com o intuito de conservar e preservar ecossistemas essenciais à manutenção da qualidade ambiental deve ser a principal premissa da sociedade. Esta vertente do Turismo difere-se das demais por buscar despertar valores éticos em relação à interação humana com o planeta nas pessoas que a praticam.

É fundamental diferenciar Ecoturismo de Turismo Ecológico (e todos os seus sinônimos como Turismo Responsável, Verde, de baixo impacto, Ambiental e muitos outros). Na

realidade, todos os tipos de turismo deveriam ser ecológicos. Deve-se frisar que iniciativas de Ecoturismo carregam, intrinsecamente, Educação Ambiental. Outra distinção que se deve fazer é quanto ao Turismo de Aventura. Este visa à prática de esportes radicais em áreas naturais, mas, geralmente, não pretende sensibilizar seus praticantes quanto à importância da conservação do meio natural, nem mesmo à prática de seus esportes. O que se revela uma incoerência.

Ademais destas constatações, é vital salientar que não necessariamente todas as iniciativas em Turismo no município devam acontecer diretamente no ambiente natural. Mas, que toda proposta de comunicação e ação apele aos pilares da conservação e da interação harmônica entre homem e natureza, principalmente por que este trabalho já vem acontecendo sob o intuito de concretizar Cubatão como "cidade símbolo da ecologia". Torna-se fundamental uma mudança de foco. Um caminho alternativo às propostas generalistas, excludentes e corporativistas. Este meio alternativo "tem de ser compatível com a satisfação das necessidades básicas da maioria da população e com a preservação e a valorização da base de recursos e do meio ambiente" (Grinover, 2007, p.101).

Com efeito, vê-se o Turismo com bases sustentáveis como uma atividade que pode ser inserida até mesmo nos Sistemas de Gestão Ambiental das indústrias locais. Pode-se concluir, ainda, que o Ecoturismo, assim como um programa de Educação Ambiental, serviria como estratégia de *marketing* às empresas e ao município. O potencial existe, bastam investimentos setoriais, sensibilização dos diversos agentes sociais, profissionalismo e planejamento e gestão turística integrada e sustentável para que seja possível oferecer um produto de alta qualidade.

O parque industrial configura-se como um dos maiores do planeta. Abastece a demanda brasileira e o mercado exterior também. São aplicados métodos de produção e gestão desconhecidos por grande parte dos estudantes das engenharias, de administração ou economia, por exemplo.

O município tem condições, assim, de desenvolver o Turismo Científico ou de Estudo, o qual tem como objetivo a visitação das indústrias locais e o aprendizado *in loco*. Não no sentido de "transferência de tecnologia", mas como possibilidade de, por meio de uma ação simpática e hospitaleira, apresentar à opinião pública a eficiência do conglomerado. Acredita-se que olhar o município de Cubatão como cidade-empresa pode provocar uma transformação no modo com é gerido. Novas estratégias são demandadas, Grinover (2007, p.119) ensina que estas "propõem a gestão das cidades como se fossem empresas dirigidas para a produção de lucro para seus acionistas". E complementa afirmando que não existe "contradição alguma entre a agenda da competitividade e a da sustentabilidade urbana, posto que uma não pode existir sem a outra".

A imagem da degradação ambiental, que ainda persegue a marca do município, deve ser substituída pela da integração entre humanidade e natureza. Como definição destas modalidades de turismo, destaca-se a de Pellegrini Filho (2000, p.276), a qual o sugere como "modalidade de turismo que inclui programas para aprendizado, treinamento ou ampliação de conhecimento *in situ* envolvendo os professores e os alunos com profissionais locais". É esta interação que nos interessa!

Ao desenvolvimento permanente, contínuo, ordenado, sustentável (em todas suas dimensões) e economicamente viável, julga-se vital o cumprimento das seguintes atividades:

- Intensificar o debate e a interação entre os demais municípios da RMBS;
- Aderir incondicionalmente aos Planos do Santos e Região Convention & Visitors Bureau;
- Estabelecer um planejamento estratégico (incluindo projetos setoriais) interdepartamental de curto (1-2 anos), médio (4-6 anos) e longo prazo (7-12 anos);
- Elaborar um programa de captação de recursos para a implementação de "pequenas" obras de infra-estrutura turística.

Considerações Finais

A matéria prima do Turismo para quaisquer regiões, seja histórica, cultural ou natural, está *pronta*, basta suportá-la com estruturas e administração racional. Em concordância com Aulicino (2001, p.60), "a divulgação de preocupações ambientais por meio do turismo também poderia exercer a função de catalisador em relação a outras atividades econômicas". Isso demonstra que, além de trazer diversos benefícios aos locais onde é fomentado, o Turismo com bases sustentáveis pode sensibilizar (aliás, é uma de suas peculiaridades) os praticantes quanto às preocupações ambientais.

Outra atribuição que se inclui ao desenvolvimento, especificamente, do Ecoturismo em Cubatão é a quebra do paradigma de que a cidade é um local castigado pela poluição, que as indústrias ali instaladas são somente danosas. Utilizando-se da nomenclatura criada por Moraes *apud*. Oliveira e Herrmann (2001, p.165), conclui-se que se deve exaltar o *valor contido* (intrínseco, hereditário), da paisagem natural de Cubatão e enaltecer o *valor criado* (construído, inserido), aquele relativo às indústrias.

Entende-se aqui o Turismo, com bases sustentáveis, como uma das formas possíveis de desenvolvimento econômico-social da população local. Este processo acontece por meio: da criação de novos postos de trabalho à mão-de-obra desqualificada e sua conseqüente capacitação (caráter social); divulgação da cultura caiçara (caráter cultural); de investimentos na construção e manutenção da infra-estrutura básica, turística e de serviços públicos (caráter político-administrativo); da atração de investimentos em serviços de transporte, alimentação e hospedagem (caráter econômico); da contribuição à conservação e preservação dos manguezais e da Mata Atlântica da Serra do Mar (caráter ambiental); e, por fim, o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental (caráter educativo).

Nota-se, então, quantos universos o Turismo compreende. Quantos postos de trabalho podem-se criar, quantas pessoas visitariam Cubatão e os demais municípios da Baixada Santista e, ainda, de qual forma a imagem do município no mercado turístico seria transformada?

Tendo em vista o atendimento aos objetivos específicos propostos (explicitar oportunidades de desenvolvimento turístico que poderiam envolver diretamente as empresas do pólo industrial do município e instigar a iniciativa privada a fomentar projetos ligados a práticas turísticas) e levando-se em conta todo o contexto da Região Metropolitana da Baixada Santista, esta pesquisa considera viáveis as seguintes ações estratégicas:

- Implantar uma Secretaria Municipal de Turismo (com quadro efetivo, admitido por meio de concursos públicos);
- Planejamento Integrado das Secretarias de Turismo, Meio Ambiente, Esporte,

Comunicação Social e Educação. Tendo cada uma suas responsabilidades, colaborando, em todo o processo, com seus profissionais;

- Promover a capacitação dos recursos humanos disponíveis;
- Estabelecer parcerias institucionais com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional do Comércio (SENAC) e o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias;
- Criar mecanismos para fazer uso de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Programa de Desenvolvimento Turístico (PRODETUR);
- Desenvolver planejamento de produtos a serem comercializados em diferentes níveis geográficos;
- Escolher e desenvolver um mercado-alvo prioritário, canalizando esforços em todas as esferas a este segmento.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, L. C. **Conservação ambiental e desenvolvimento turístico no Brasil**. Revista Turismo em análise. São Paulo: EDUSP, 2000.
- AULICINO, M. P. **Turismo e Estâncias: Impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo, SP: Futura, 2001.
- BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BRANCO, S. M. **O Fenômeno Cubatão na visão do ecólogo**. São Paulo, SP: CETESB/ASCETESB, 1984.
- GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.
- Jornal Diário Catarinense, 17 de outubro de 2004.
- Jornal Folha de São Paulo, 06 de março de 2005.

- LOMBARDO, M. A.; CASELLA, L. L. C. **Turismo ambiental: o caso de Bombinhas (SC)**. In: Turismo e ambiente: reflexões e práticas. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.
- OLIVEIRA, M. A. T.; HERRMANN, M. L. P. **Ocupação do Solo e Riscos Ambientais**. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. pp. 147 a 185.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo**. São Paulo: Manole, 2000.
- SEABRA, G. F. **Ecossistemas do Turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas: Papyrus, 2001.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.
- Home-page da Prefeitura Municipal de Cubatão (SP). http://www.cubatão.sp.gov.br/noticia.asp?codigo=235&COD_MENU=86

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	09-dez-2007
Envio ao parecerista:	04-mar-2008
Recebimento do parecer:	17-mar-2008
Envio para revisão do autor:	17-mar-2008
Recebimento do artigo revisado:	18-mar-2008
Aceite:	01-abr-2008